

PLANO DE AÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE



SUDESTE

ANO 2014

Execução 2015-2016

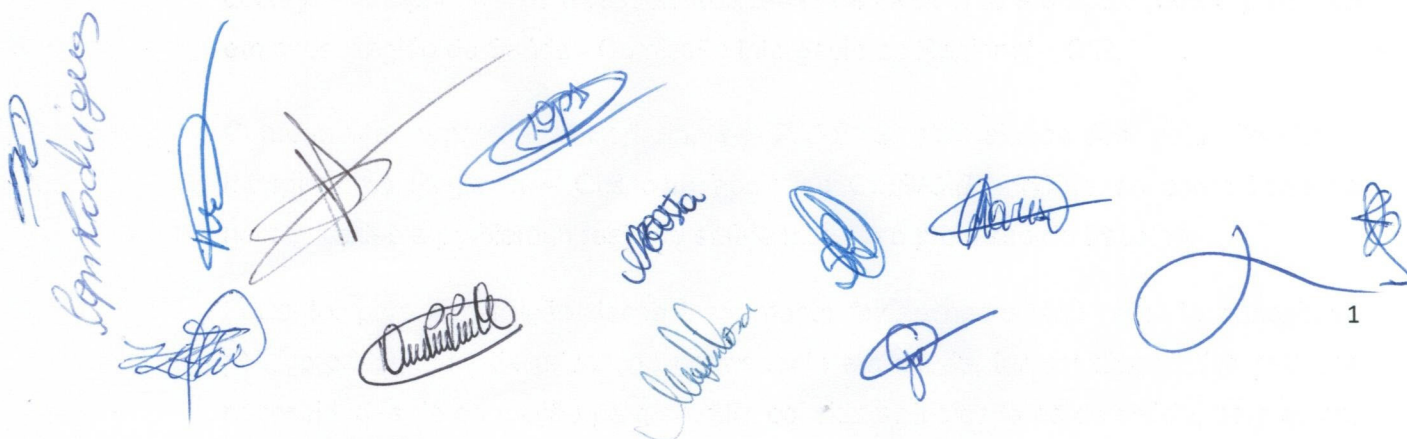
APRESENTAÇÃO

A Portaria GM/MS/Nº 1996/2007 que dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e que em seu Artigo 1º Parágrafo Único, ressalta o dever de se considerar as especificidades regionais na condução desta política, sendo posteriormente enfatizado no Artigo 2º. A elaboração do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde – PAREPS deve ser trabalhada a partir de um planejamento coletivo que defina as ações considerando as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde.

Nesse sentido, a Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – ETSUS, por meio da Coordenação de Gestão da Educação - CGES, em conjunto com a Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB-TO instituiu o processo de planejamento regional para a Educação Permanente em Saúde no Estado do Tocantins, com definição das prioridades e responsabilidades de cada ente e o apoio para o processo em cada Região de Saúde - Comissão Intergestores Regional – CIR.

Conforme a supracitada Portaria, os PAREPS são elaborados pela Comissão Intergestores Regional – CIR com apoio da CIES/CIB - TO tendo como base as necessidades e problemas reais de saúde locais e o processo de trabalho.

Portanto, para construção desse instrumento faz-se necessário reflexão conceitual, político-pedagógica de educação permanente em saúde, ter um diagnóstico real das necessidades de educação permanente, considerar indicadores de saúde, bem como, determinantes e condicionantes socioambientais e econômicos e instrumentos de gestão como Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde, Relatório Anual de Gestão e principalmente o Contrato Organizativo de Ações Públicas em Saúde – COAP.



Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page. The signatures are scattered across the bottom left and center, including names like 'Lombardi', 'Marta', and others. A small number '1' is visible at the bottom right.

SUMÁRIO

1. LEGENDA DAS SIGLAS E ABREVIATURAS.....	3
2. RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE SUDESTE.....	4
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SIGNATÁRIOS.....	5
4. APRESENTAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE.....	8
4.1. Dados Demográficos.....	8
4.2. Estrutura do Sistema de Saúde.....	19
4.3. Educação Permanente em Saúde.....	21
5. OBJETIVO DO PAREPS.....	22
6. METODOLOGIA.....	23
7. PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS.....	26
8. PLANILHA DE PACTUAÇÃO DOS CURSOS.....	27
8.1 Dados da Instituição Executora e Responsável.....	29
9. DEFINIÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	30
9.1 Planilha Financeira/Carga Horária dos Cursos.....	30
9.2 Responsável pela Recurso Financeiro.....	31
10. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.....	32
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
12. BIBLIOGRAFIA.....	35
RESPONSÁVEIS PELO PLANO.....	37
ASSINATURAS.....	38

A collection of approximately 12 handwritten signatures in blue ink, scattered across the bottom of the page. Some signatures are enclosed in circles or ovals, while others are more stylized or cursive. The signatures appear to be of various individuals, likely related to the document's content.

1. LEGENDA DAS SIGLAS E ABREVIATURAS

Setor	Definição
CIB	Comissão Intergestores Bipartite
CIES	Comissão de Integração Ensino-Serviço
CIR	Comissão Intergestores Regional
CGES	Coordenação de Gestão da Educação Em Saúde
CREPES	Comitê de Regulação dos Processos Educacionais em Saúde
ETSUS	Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes
FMS	Fundo Municipal de Saúde
FNS	Fundo Nacional de Saúde
MS	Ministério da Saúde
NEP	Núcleos de Educação Permanente
PAREPS	Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde
PEEP	Plano de Estadual de Educação Permanente em Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente
SESAU	Secretaria do Estado da Saúde

2. Relação dos Municípios integrantes da Região de Saúde Sudeste:

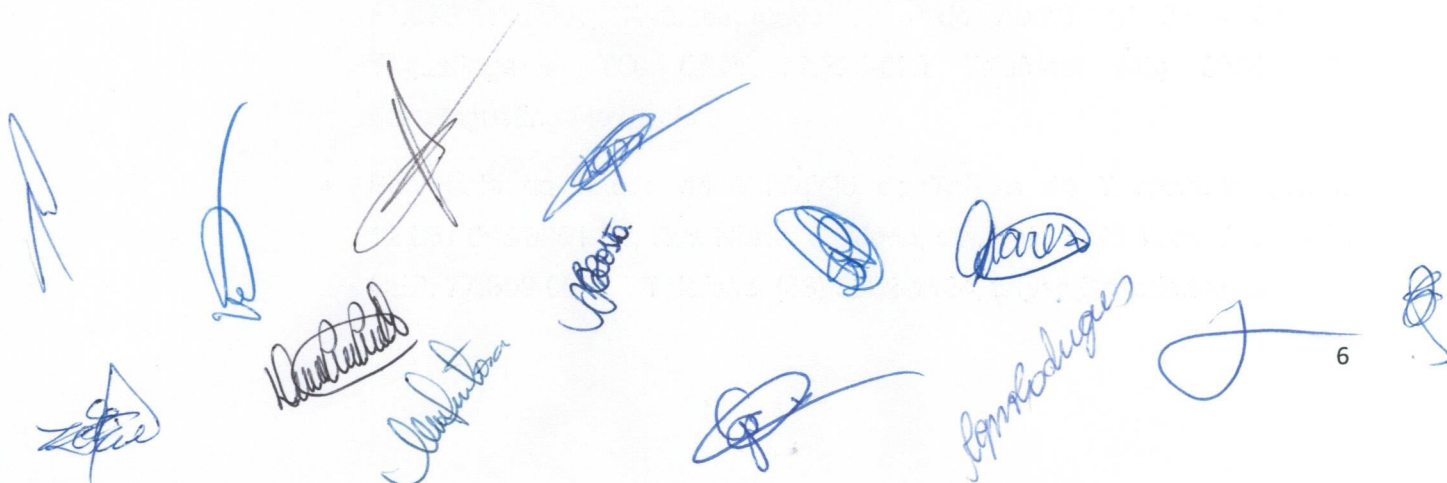
1. Almas
2. Arraias
3. Aurora do Tocantins
4. Combinado
5. Conceição do Tocantins
6. Dianópolis
7. Lavandeira
8. Novo Alegre
9. Novo Jardim
10. Paranã
11. Ponte Alta do Bom Jesus
12. Porto Alegre
13. Rio da Conceição
14. Taguatinga
15. Taipas do Tocantins

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SIGNATÁRIOS

3.1 Secretarias Municipais:

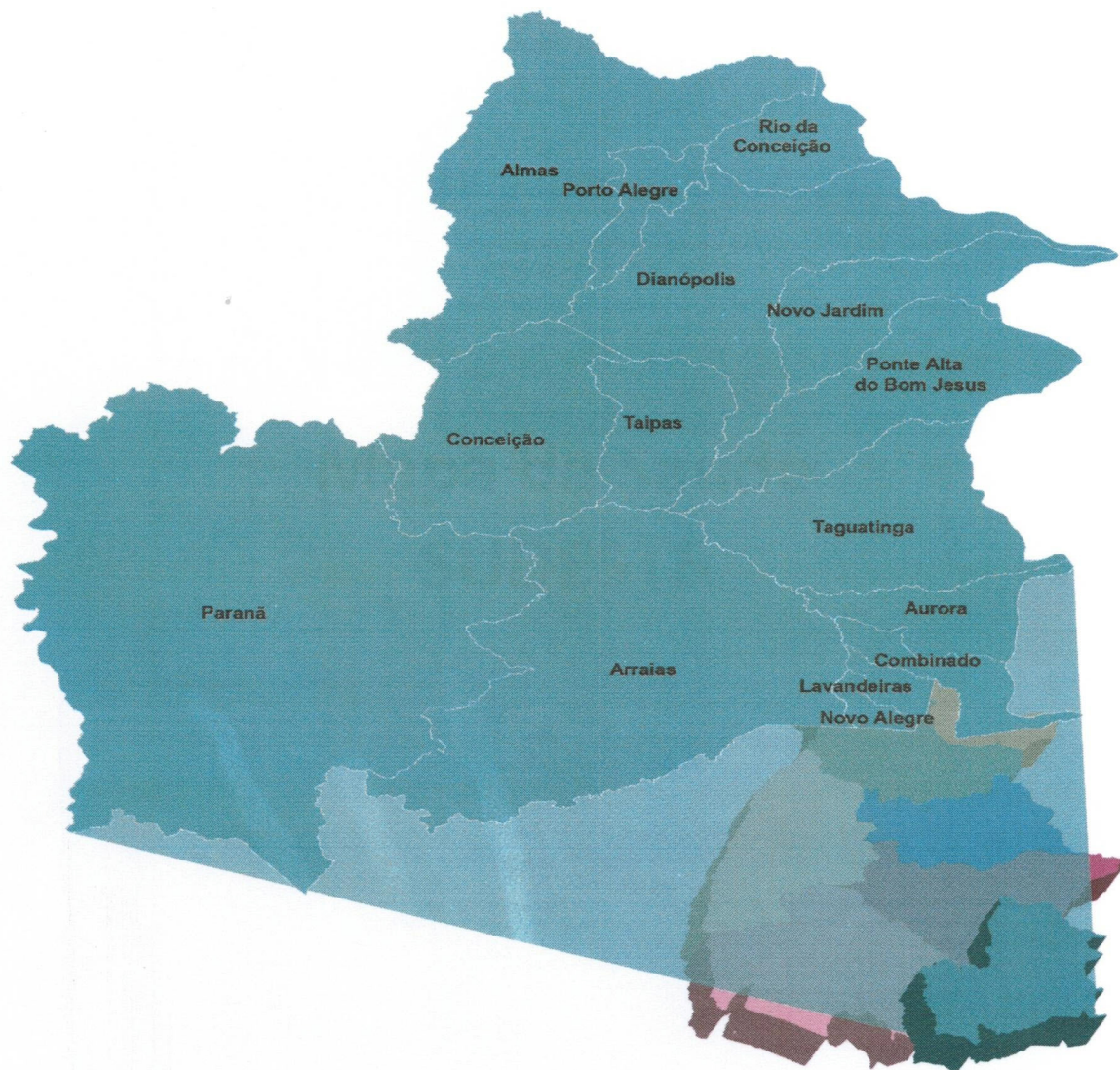
- Secretaria da Saúde do Município de **Almas**, CNPJ: 12.271.064/0001-06, Av. São João nº50 – Setor Norte, Almas – TO. CEP: 77.310-000 Telefone: (63) 3373-1451, www.almas.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Arraias**, CNPJ: 12.136.401/0001-52, Rua Cel. Diolindo dos Santos Freire, s/n, Arraias – TO. CEP: 77.330-000 Telefone: (63) 3653-1599, arraias@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Aurora do Tocantins**, CNPJ: 13.321.783/0001-57, Avenida Benício Luiz Tavares, s/n – Centro, Aurora do Tocantins – TO. CEP: 77.325-000 Telefone: (63) 3658-1457, aurora@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Combinado**, CNPJ: 11.302.797/0001-06, Rua Gercina Borges Teixeira, Combinado – TO. CEP: 77.350-000 Telefone: (63) 3685-1244, combinado@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Conceição do Tocantins**, CNPJ: 11.419.212/0001-24, Av. Sebastião de Brito, 181 – Centro, Conceição do Tocantins – TO. CEP: 77.305-000 Telefone: (63) 3381-1309, conceicao@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Dianópolis**, CNPJ: 11.301.094/0001-55, Rua Vicente, nº 63 - Centro, Dianópolis – TO. CEP: 77.300-000 Telefone: (63) 3692-1290/3692-1514, dianopolis@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Lavandeira**, CNPJ: 13.883.168/0001-34, Rua Privato Ferreira - Centro, Lavandeira – TO. CEP: 77.328-000 Telefone: (63) 3697-1052, lavandeira@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Novo Alegre**, CNPJ: 11.740.265/0001-42, Av. Castelo Branco, Novo Alegre – TO. CEP: 77.353-000 Telefone: (63) 3695-1186, novoalegre@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Novo Jardim**, CNPJ: 12.844.985/0001-10, Av. João Batista de Cirqueira, Novo Jardim – TO. CEP: 77.318-000 Telefone: (63) 3696-1116/9241-2547, novojardim@saude.to.gov.br

- Secretaria da Saúde do Município de **Paraná**, CNPJ: 13.108.698/0001-05, Praça Padre Pedrocílio Guedes, s/n - Centro, Paraná – TO. CEP: 77.360-000 Telefone: (63) 3371-1393, parana@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Ponte Alta do Bom Jesus**, CNPJ: 13.767.456/0001-23, Av. Goiás, s/n - Centro, Ponte Alta do Bom Jesus – TO. CEP: 77.315-000 Telefone: (63) 3639-1331, pontealtabomjesus@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Porto Alegre do Tocantins**, CNPJ: 11.847.777/0001-02, Rua Sete, s,n - Setor Alto Gloria, Porto Alegre do Tocantins – TO. CEP: 77.395-000 Telefone: (63) 3524-1062, portoalegre@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Rio da Conceição**, CNPJ: 11.852.709/0001-31, Praça Augusto José Rodrigues, s/n, Rio da Conceição – TO. CEP: 77.303-000 Telefone: (63) 3691-1176, riodaconceicao@saude.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Taguatinga**, CNPJ: 13.070.418/0001, Rua deputado João de Abreu, nº 33 - Centro, Taguatinga – TO. CEP: 77.320-000 Telefone: (63) 3654-1096, www.taguatinga.to.gov.br
- Secretaria da Saúde do Município de **Taipas do Tocantins**, CNPJ: 12.051.093/0001-62, Rua Nilson Cardoso, s/n, Taipas do Tocantins – TO. CEP: 77.308-000 Telefone: (63) 3382-1124, taipas@saude.to.gov.br



Handwritten signatures in blue ink, including names like "A", "De", "Antonio", "Marta", "Aires", "Amador", and others, along with a large stylized signature and a small mark on the right.

Mapa da Saúde SUDESTE



Fonte: CIR/SESAU/2013

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like "Diana", "Jussara", "Rômulo", and others, along with a large stylized signature on the right.

4. APRESENTAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE

A região de saúde Sudeste é a oitava do Estado do Tocantins é composta por quinze municípios que são: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Novo Alegre, Novo Jardim, Paranã, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, Taguatinga, Taipas do Tocantins. Possui uma população estimada em aproximadamente noventa e quatro mil habitantes, esta região fica localizada distante da capital do Estado, por este motivo torna-se difícil a acessibilidade para a capital do Estado, para procurar serviços de saúde especializados.

A região de saúde Sudeste ainda possui serviços e ações de Saúde insuficientes e na maioria das vezes inexistentes o que torna precário os serviços, minimizando em quantidade e qualidade os serviços prestados para a população

Quadro 1- Dados geográficos por município da Região de saúde Sudeste/Tocantins, ano de 2013.

SUDESTE	ALTITUDE (m)	DISTÂNCIA DA CAPITAL (Km)	LONGITUDE	LATITUDE	ÁREA (Km ²)
1 - Almas	397	276	47°10'13" oeste	11°34'25" sul	4.013,24
2 - Arraias	682	413	46°56'18" oeste	12°55'53" sul	5.786,87
3 - Aurora do Tocantins	468	497	46°24'28" oeste	12°42'47" sul	752,83
4 - Combinado	383	464	46°32'20" oeste	12°47'31" sul	209,58
5 - Conceição do Tocantins	400	294	47°17'54" oeste	12°13'07" sul	2.500,74
6 - Dianópolis	720	320	46°49'14" oeste	11°37'40" sul	3.217,31
7 - Lavandeira	330	468	46°30'22" oeste	12°47'19" sul	519,61
8 - Novo Alegre	539	478	46°34'26" oeste	12°55'51" sul	200,10
9 - Novo Jardim	640	355	46°37'42" oeste	11°49'26" sul	1.309,67
10 - Paranã	274	304	47°52'59" oeste	12°36'55" sul	11.377,41
11 - Ponte Alta do Bom Jesus	512	405	46°28'45" oeste	12°05'27" sul	1.806,14
12 - Porto Alegre do Tocantins	387	187	47°02'55" oeste	11°36'31" sul	501,86
13 - Rio da Conceição	496	249	46°53'00" oeste	11°24'01" sul	787,12
14 - Taguatinga	634	447	46°26'09" oeste	12°24'14" sul	2.437,40
15 - Taipas do Tocantins	407	336	46°59'19" oeste	12°11'18" sul	1.116,20

Fonte: IBGE/2010 apud CIR/SESAU/2013

4.1. Dados Demográficos

A área total da região é 36.536,08 km², e os municípios com maior área geográfica são Paranã 11.377,41 Km², Arraias 5.786,87 Km², Almas 4.013,24 Km² e Dianópolis 3.217,31 Km².

E os municípios de menor área geográfica são: Novo Alegre 200,10 Km², Combinado 209,58 Km², Porto Alegre do Tocantins 501,86 km² e Lavandeira 519,61 km².

Os três municípios mais próximos da capital são: Porto Alegre do Tocantins 187 km, Rio da Conceição 249 Km e Conceição 294 Km. Os três municípios mais distantes da capital são: Aurora do Tocantins 497 km, Novo Alegre 478 km e Lavandeira 468 km.

Tabela 1– População total por faixa etária, Região de saúde Sudeste, Tocantins, Censo 2010.

MUNICÍPIO	MENOR 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 E MAIS	TOTAL
SUDESTE	1484	6753	9258	10818	9406	15107	12738	10033	7466	5077	2843	1393	92376
Almas	145	614	789	960	811	1150	957	811	596	420	222	111	7586
Arraias	170	716	975	1277	1082	1675	1463	1127	981	609	363	207	10645
Aurora	41	224	319	344	271	547	535	428	309	237	145	46	3446
Combinado	65	339	443	476	429	833	713	559	373	252	132	55	4669
Conceição	60	345	442	574	482	567	488	465	316	237	142	64	4182
Dianópolis	342	1405	1943	2322	2056	3409	2732	1979	1370	838	483	233	19112
Lavandeira	28	128	163	161	143	248	247	182	163	84	37	21	1605
Novo Alegre	35	145	187	236	212	381	371	281	184	149	79	26	2286
Novo Jardim	55	205	322	296	238	384	333	262	157	117	55	33	2457
Paranã	158	848	1066	1181	1066	1656	1296	1145	854	574	310	184	10338
Ponte Alta B.J	80	318	400	543	435	643	621	497	414	318	195	80	4544
Porto Alegre	51	205	281	362	309	429	357	286	228	169	84	35	2796
Rio da Conceição	24	120	223	220	198	322	227	145	100	72	44	19	1714
Taguatinga	209	986	1496	1619	1473	2551	2149	1682	1254	900	488	244	15051
Taipas	21	155	209	247	201	312	249	184	167	101	64	35	1945

Fonte: DATASUS apud COAP/2013

Conforme os dados, é possível observar que os municípios de maior população são: Dianópolis (19.112 h/a), Taguatinga (15.051 h/a) e Arraias (10.645 h/a). Já os menores são: Lavandeira (1.605 h/a), Rio da Conceição (1.714 h/a) e Taipas (1.945 h/a).

Tabela 2 – População Total por sexo, região de saúde Sudeste, Tocantins, censo 2010

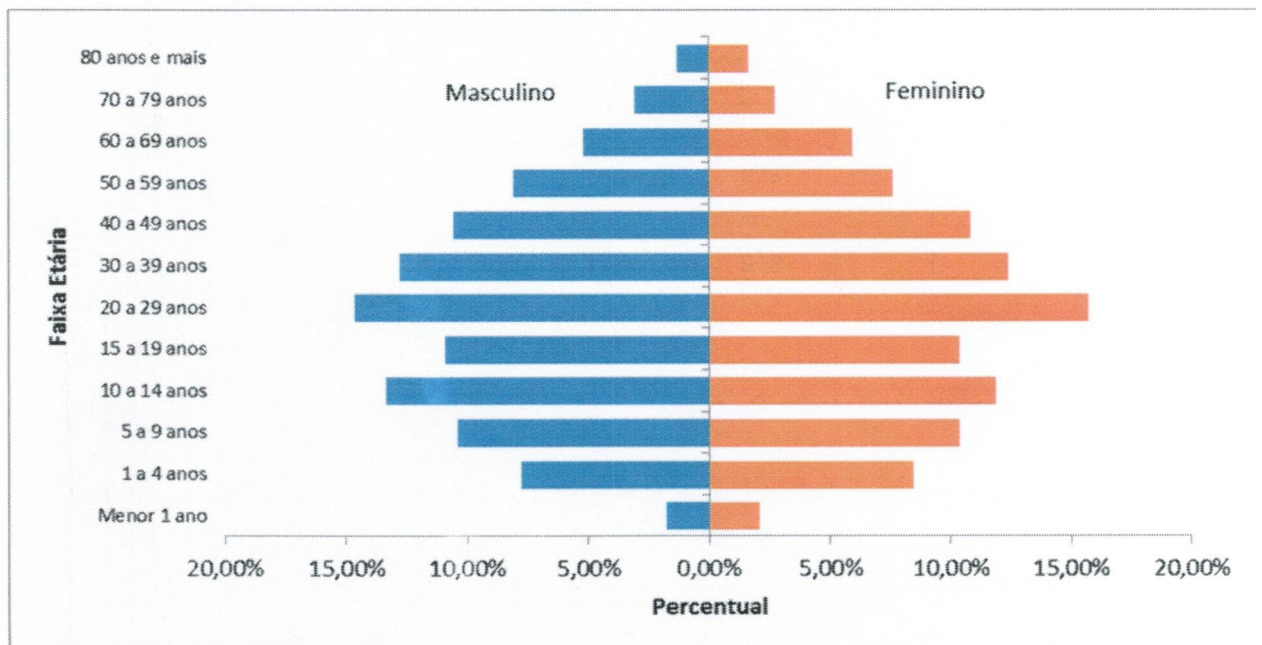
MUNICÍPIOS	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
SUDESTE	47679	44697	92376
Almas	3965	3621	7586
Arraias	5393	5252	10645
Aurora	1774	1672	3446
Combinado	2374	2295	4669
Conceição	2132	2050	4182

Dianópolis	9679	9433	19112
Lavandeira	838	767	1605
Novo Alegre	1180	1106	2286
Novo Jardim	1277	1180	2457
Paranã	5444	4894	10338
Ponte Alta Bom Jesus	2405	2139	4544
Porto Alegre	1431	1365	2796
Rio da Conceição	886	828	1714
Taguatinga	7884	7167	15051
Taipas	1017	928	1945

Fonte: DATASUS apud COAP/ 2013

Avaliamos que em todos os municípios da Região Sudeste constatou-se que a população maior é do sexo masculino.

Figura 1 – Pirâmide populacional por sexo e faixa etária, Região de saúde, Sudeste, Tocantins, ano 2010



Fonte: DATASUS apud COAP/ 2013

Neste mapa observamos que se diminuiu a natalidade e mortalidade e que, a maior taxa de mortalidade está entre a faixa etária de 15 a 40 anos.

Tabela 3 - População da REGIÃO SUDESTE por cor da pele/ indígena. 2010

MUNICÍPIOS	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
SUDESTE	14311	11949	1624	64437	55
Almas	1013	1054	169	5344	6
Arraias	1120	2619	95	6804	7
Aurora	569	307	46	2520	4
Combinado	1279	272	17	3100	1
Conceição	508	1023	129	2521	1
Dianópolis	3881	2391	189	12628	23
Lavandeira	261	151	3	1190	0
Novo Alegre	568	181	24	1513	0
Novo Jardim	408	155	7	1887	0
Paranã	864	1953	416	7102	3
Ponte Alta Bom Jesus	493	248	130	3673	0
Porto Alegre	370	334	45	2047	0
Rio da Conceição	231	173	31	1278	1
Taguatinga	2547	955	285	11256	8
Taipas	199	133	38	1574	1

Fonte: DATASUS apud COAP/ 2013

Aqui observamos que Dianópolis apresenta uma quantidade significativa de população indígena e em Arraias a população que se destaca é a negra. Com isso deve-se prestar atenção em desenvolver ações destinadas a esses dois tipos de população distintamente.

Tabela 4. População da REGIÃO SUDESTE por zona de residência. 2010

Município	Urbana	Rural	Total
SUDESTE	66613	25763	92376
1-Almas	6009	1577	7586
2- Arraias	7371	3274	10645
3-Aurora	2482	964	3446
4-Combinado	4000	669	4669
5-Conceição	2911	1271	4182
6-Dianópolis	16444	2668	19112
7-Lavandeira	1023	582	1605
8-Novos Alegre	1699	587	2286
9-Novos Jardim	1776	681	2457
10-Paraná	4720	5618	10338
11-Ponte Alta Bom Jesus	2501	2043	4544
12-Porto Alegre	1919	877	2796
13-Rio da Conceição	1574	140	1714
14-Taguatinga	10627	4424	15051
15-Taipas	1557	388	1945

Fonte: DATASUS apud COAP/ 2013

Comparando o número de população rural e urbana, observamos que somente em Paranã a população maior está centrada na zona rural, visto que nas outras cidades da Região Sudeste o maior número de pessoas estão na zona urbana.

Tabela 5. ACESSO A BENS, REGIÃO SUDESTE. 1991 E 2000.

LOCAL	% DE PESSOAS COM PELO MENOS 3 BENS DURÁVEIS- TV, TELEFONE, CARRO E GELADEIRA		% DE PESSOAS COM ÁGUA ENCANADA E BANHEIRO		% DE PESSOAS COM TELEFONE		% DE PESSOAS COM CARRO	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
BRASIL	67,19	76,97	67,19	76,97	16,83	37,40	22,14	32,30
REGIÃO NORTE	34,32	41,85	34,32	41,85	10,10	25,49	7,35	12,91
TOCANTINS	24,79	8,32	24,79	50,01	4,62	18,93	7,60	17,25
SUDESTE	4,66	16,11	14,96	44,38	2,82	15,05	4,35	12,49
Almas	4,13	10,60	12,21	35,92	2,07	7,81	2,88	9,46
Arraias	6,98	17,46	20,14	40,86	5,97	17,21	4,89	11,93
Aurora do Tocantins	4,37	23,49	25,04	56,26	2,05	19,42	6,03	19,30
Combinado	3,82	25,72	22,57	62,22	0,66	24,73	4,43	16,37
Conceição do Tocantins	2,25	8,47	12,09	31,47	0,18	7,65	4,19	8,22
Dianópolis	15,86	27,58	47,00	70,71	13,97	23,60	10,01	17,39
Lavandeira	0,20	18,60	3,66	45,36	0,03	14,62	1,46	20,58
Novo Alegre	12,53	29,98	18,32	64,34	5,42	35,01	7,44	22,17
Novo Jardim	0,68	8,64	3,86	45,50	0,04	8,72	2,15	6,67
Paranã	3,19	7,00	5,51	17,83	2,09	5,21	2,21	6,33
Ponte Alta do Bom Jesus	3,23	12,09	12,85	39,53	1,92	8,41	2,97	10,49
Porto Alegre do Tocantins	2,02	6,51	5,51	22,24	0,29	4,91	4,48	6,74
Rio da Conceição	0,74	15,68	6,03	33,82	0,10	24,40	1,32	11,08
Taguatinga	8,82	19,51	22,08	51,02	7,17	17,65	7,34	13,70
Taipas do Tocantins	1,15	10,38	7,50	48,60	0,30	6,46	3,45	6,89

Fonte: IPEA apud COAP/2013

Nesta tabela observamos que o Tocantins diminuiu a porcentagem entre os anos de 1991 e 2000 em 3 bens duráveis. Quanto aos outros dados todos aumentaram.

Em relação ao acesso a bens observa-se nos anos mensurados (1991 a 2000) que o acesso a bens como TV, Telefone, carro, geladeira e pessoas com água encanada e banheiros foi crescente na região e em todos os municípios.

Tabela 6. TAXA DE ANALFABETISMO E TAXA DE ALFABETISMO. REGIÃO SUDESTE. 1991, 2000, 2010

LOCAL/ANO	TAXA DE ANALFABETISMO			TAXA ALFABETISMO		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
BRASIL	19,3	12,8	9,4	80,7	87,2	90,6
NORTE	24	15,6	11,1	76	84,4	88,9
TOCANTINS	30,2	17,8	12,9	69,8	82,2	87,1
SUDESTE	25,5	26,7	20,1	41,1	73,3	79,9
Almas	46,2	22,7	22,8	53,8	77,3	77,2
Arraías	39,1	30,7	21,2	60,9	69,3	78,8
Aurora	32	25,4	20,2	68	74,6	79,8
Combinado	34,1	28,2	16,2	65,9	71,8	83,8
Conceição	31,5	28,9	22,2	68,5	71,1	77,8
Dianópolis	30,2	20,9	13,1	69,8	79,1	86,9
Lavandeira	*	30,7	22,1	*	69,3	77,9
	*					
Novo Alegre		15,4	14,4	*	84,6	85,6
	*					
Novo Jardim		25,1	21,1	*	74,9	78,9
Paranã	47,8	29,8	24,9	52,2	70,2	75,1
Ponte Alta Bom Jesus	45,7	28,8	24,5	54,3	71,2	75,5
Porto Alegre	35,6	29,6	19,1	64,4	70,4	80,9
Rio da Conceição		28,2	14,8		71,8	85,2
Taguatinga	40,7	21,1	19,2	59,3	78,9	80,8
Taipas	*	34,4	25,9	*	65,6	74,1

Fonte: IBGE apud COAP/2013

Nota-se que o índice de analfabetismo vem diminuindo no decorrer das três últimas décadas, isso se deve a programas do governo federal como Programa Brasil Alfabetizado (PBA) que incentiva jovens, adultos e idosos a aprender ler e escrever.

Tabela 7. Percentual de professores do ensino fundamental com nível superior, REGIÃO SUDESTE. 2010

SUDESTE	%
Almas	78,9
Arraías	75,9
Aurora	86,7
Combinado	79,5
Conceição	60
Dianópolis	88,1
Lavandeira	100
Novo Alegre	96,6
Novo Jardim	73,1
Paranã	66,7

Ponte Alta Bom Jesus	55,2
Porto Alegre	71
Rio da Conceição	94,7
Taguatinga	88,1
Taipas	87
Total	80,10

Fonte: IBGE apud COAP/2013

Analisando o quadro 7 observa-se que mais de 80% dos professores de ensino fundamental possui nível superior proporcionando assim melhor qualidade de ensino, demonstra também o maior e o menor índice em Novo Alegre (96,6%) e Ponte Alta do Bom Jesus (55,2%) respectivamente.

Tabela 8. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO REGIÃO SUDESTE, 2010.

MUNICÍPIOS	PRÉ-ESCOLA	ENS. FUNDAMENTAL	ENS. MÉDIO TOTAL	TOTAL
SUDESTE	83	187	27	297
Almas	3	19	2	24
Arraias	17	34	4	55
Aurora	1	3	1	5
Combinado	1	3	1	5
Conceição	2	12	1	15
Dianópolis	16	23	4	43
Lavandeira	3	8	3	14
Novo Alegre	1	3	1	5
Novo Jardim	2	3	1	6
Paranã	15	32	3	50
Ponte Alta Bom Jesus	1	14	2	17
Porto Alegre	2	6	1	9
Rio da Conceição	1	2	1	4
Taguatinga	17	23	1	41
Taipas	1	2	1	4

Fonte: IBGE apud COAP/2013

A tabela 8 refere-se ao número absoluto de 297 instituições de ensino pré-escola, ensino fundamental e médio que dividindo entre os 15 municípios da região da uma média de 19,8% de instituição por cidade, sendo Arraias (55) e Paranã (50) com maior número delas por causa da Zona Rural muito extensa.

Tabela 9. RENDA PROVENIENTE DO TRABALHO E TRANSFERÊNCIAS, REGIÃO SUDESTE. 1991 E 2000

% DE RENDA PROVENIENTE DO TRABALHO			% DE RENDA PROVENIENTE DE TRANSFERÊNCIAS GOVERNAMENTAIS	
LOCAL/ANO	1991	2000	1991	2000
BRASIL	83,3	69,8	10,3	14,7
REGIÃO NORTE	85,6	70,8	6,0	10,0
TOCANTINS	88,3	69,8	6,4	10,1
SUDESTE	87,5	55,9	8,0	15,1
Almas	82,9	48,8	10,2	13,5
Arraias	78,3	58,5	7,9	12,7
Aurora do Tocantins	89,1	58,8	8,1	14,8
Combinado	89,6	59,7	7,3	17,9
Conceição do Tocantins	90,6	53,1	5,1	15,1
Dianópolis	88,5	53,2	7,6	15,3
Lavandeira	91,1	53,3	6,8	11,6
Novo Alegre	84,0	61,2	7,9	13,5
Novo Jardim	89,5	57,7	6,9	14,3
Paranã	88,2	56,1	7,7	13,1
Ponte Alta do Bom Jesus	90,0	57,2	8,2	18,9
Porto Alegre do TO	90,7	47,6	7,4	14,2
Rio da Conceição	86,8	61,6	9,6	20,4
Taguatinga	84,1	59,7	12,9	15,9
Taipas do Tocantins	88,7	51,7	6,6	15,4

Fonte: IPEA apud COAP/2013

Comparando dados da porcentagem da renda proveniente do trabalho no município de Taipas do Tocantins, a partir de 1991 até 2000, mostrou que houve um baixo percentual de 88,7 para 51,7, pois detectamos que há um intenso aumento da desigualdade da distribuição de renda no município, devido a baixos salários, desemprego e baixa concentração de renda comparativamente as demais regiões do Tocantins.

Segundo os dados do IPEA as porcentagens da renda proveniente de transferências governamentais no município de Taipas do Tocantins, a partir de 1991 até 2000, mostraram que ocorreu um elevado percentual de 6,6 para 15,4, portanto nota se que os repasses financeiros transferidos para o município aumentou no decorrer dos anos, por causa da evolução dos índices de urbanização do município.

Tabela 10. ÍNDICE DE GINI, REGIÃO SUDESTE. 1991, 2000, 2010

LOCAL/ANO	1991	2000	2010
Brasil	0,637	0,608	0,525
Norte	0,612	0,598	0,525
Tocantins	0,628	0,608	0,529
SUDESTE	0,373	0,600	0,574
Almas	0,613	0,6011	0,5745
Arraias	0,6351	0,697	0,6146
Aurora	0,5065	0,6109	0,6931
Combinado	0,5684	0,6946	0,5196
Conceição	0,5127	0,5909	0,5437
Dianópolis	0,551	0,6064	0,5666
Lavandeira	...	0,6083	0,5088
Novo Alegre	...	0,6267	0,529
Novo Jardim	...	0,4939	0,4495
Paranã	0,5511	0,6523	0,6539
Ponte Alta Bom Jesus	0,5422	0,6314	0,642
Porto Alegre	0,5076	0,5031	0,519
Rio da Conceição	...	0,5227	0,5778
Taguatinga	0,608	0,6558	0,6521
Taipas	...	0,5079	0,5814

Fonte: IPEA apud COAP/2013

Dados do IPEA apontam que a região de Taipas do Tocantins em 1991 para 2010, apresenta um elevado índice de 0,5079 para 0,5814 de desigualdade social. A pobreza é a principal causa dessa fatalidade.

Portanto, em qualquer lugar do mundo, onde se encontra grupos sociais, é possível observar índices de desigualdade.

Alguns fatores que colaboram para a desigualdade social em Taipas do Tocantins são: A seca que ocorre com frequência pela escassez de chuva, acarretando então a pobreza e a fome; Metade na população vive com menos de um salário mínimo; O aumento da criminalidade; As baixas taxas de absorção e remuneração da mão de obra. Não se podem fechar os olhos para essa realidade, é necessário investir em políticas públicas com a finalidade de levar toda região sudeste tecnologia, desenvolvimento, conhecimento e a inclusão desses municípios no mundo social e globalizado.

Tabela 11. PIB - REGIÃO SUDESTE. 2005-2009

MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA 2005	PIB PER CAPITA 2006	PIB PER CAPITA 2007	PIB PER CAPITA 2008	PIB PER CAPITA 2009
Almas	3.825,79	3.276,35	4.202,87	4.929,65	5.349,01
Arraias	5.584,57	6.376,34	7.024,08	8.570,39	12.810,25
Aurora	5.273,16	5.774,87	5.832,04	6.682,76	7.437,80
Combinado	5.050,51	5.698,22	5.830,42	6.469,15	6.967,04
Conceição	3.691,80	3.983,47	4.652,04	4.853,77	5.539,29
Dianópolis	6.814,27	6.487,79	8.903,92	11.026,88	11.154,19
Lavandeira	5.116,74	6.299,05	6.018,08	6.672,31	7.205,00
Novo Alegre	3.498,92	3.915,46	6.000,47	6.874,89	7.805,88
Novo Jardim	4.448,59	4.362,60	5.569,00	6.985,29	8.369,96
Paranã	3.900,81	4.246,27	4.812,59	5.428,44	5.868,59
Ponte Alta do Bom Jesus	4.599,57	5.102,45	5.459,40	5.855,01	6.779,66
Porto Alegre	4.201,81	4.320,08	4.622,93	5.209,25	5.349,90
Rio da Conceição	4.912,07	5.631,67	6.254,72	8.211,93	8.503,14
Taguatinga	4.424,93	4.984,07	6.074,85	6.991,52	7.526,31
Taipas	4.923,57	5.451,11	5.131,19	5.716,69	5.984,43

Fonte: IPEA apud COAP /2013

Na região Sudeste destaca-se com melhor evolução 2005/2009 os municípios de Arraias e Dianópolis. E com piores índices do PIB ficaram os municípios de Almas, Conceição, Paranã, Porto Alegre e Taipas. Do total geral da soma do PIB de 2005/2009 dos municípios que compõem a região de saúde sudeste, a região teve um aumento de 58,4 %.

Tabela 12. Densidade demográfica. REGIÃO SUDESTE. 2008-2012

MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2011	2012
Almas	1,92	1,90	1,89	1,87	1,86
Arraias	1,89	1,89	1,84	1,84	1,83
Aurora	4,63	4,69	4,58	4,61	4,65
Combinado	23,96	24,19	22,28	22,33	22,38
Conceição	1,81	1,82	1,67	1,67	1,66
Dianópolis	5,96	6,07	5,94	6,03	6,11
Lavandeira	3,16	3,23	3,09	3,15	3,20
Novo Alegre	9,24	9,00	11,42	11,43	11,43
Novo Jardim	1,90	1,93	1,88	1,89	1,91

Paranã	0,96	0,96	0,92	0,92	0,92
Ponte Alta do Bom Jesus	2,58	2,58	2,52	2,51	2,51
Porto Alegre	5,81	5,91	5,57	5,63	5,69
Rio da Conceição	1,90	1,94	2,18	2,23	2,28
Taguatinga	5,96	6,01	6,18	6,23	6,29
Taipas	1,77	1,79	1,74	1,76	1,77

Fonte: IBGE apud COAP/2013

Densidade demográfica relativa é a medida expressa pela relação entre a população e a superfície do território, geralmente aplicada a seres humanos, mas também em outros seres vivos. É geralmente expressa em habitantes por quilômetro quadrado. Na avaliação quadro, analisamos que a densidade demográfica do município de Dianópolis é maior em relação aos demais municípios acima citados, e o menor índice ficando com o município de Conceição.

Tabela 13. IDH. REGIÃO SUDESTE. 1991-2010

SUDESTE	1991	2000	2010
Almas	0,263	0,420	0,636
Arraias	0,338	0,474	0,651
Aurora	0,355	0,486	0,677
Combinado	0,341	0,526	0,697
Conceição	0,310	0,422	0,592
Dianópolis	0,385	0,515	0,701
Lavandeira	0,305	0,431	0,660
Novo Alegre	0,410	0,544	0,699
Novo Jardim	0,235	0,496	0,675
Paranã	0,267	0,334	0,595
Ponte Alta Bom Jesus	0,276	0,411	0,603
Porto Alegre	0,383	0,440	0,645
Rio da Conceição	0,247	0,412	0,608
Taguatinga	0,316	0,451	0,634
Taipas	0,281	0,387	0,601

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento apud COAP/2013

Em comparação com os anos de 1991, 2000 e 2010, a região sudeste de uma forma geral teve uma elevação global do seu IDH. Sendo que os municípios acima citados estão com índices maiores do que 0,600. Com destaque para Novo Jardim com 143,6% de aumento e Rio da Conceição com 123%, no período de 1991 a 2010.

4.2 Estrutura do Sistema de Saúde

Quadro 2– Relação de equipamentos, Região Sudeste, Tocantins, ano 2013.

SUDESTE				
EQUIPAMENTO	Existentes	Em Uso	Existentes SUS	Em Uso SUS
EQUIPAMENTOS DE AUDIOLOGIA				
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM				
Mamógrafo com Comando Simples	1	1	1	1
Raio X ate 100 mA	7	4	7	4
Raio X de 100 a 500 mA	3	3	3	3
Raio X Dentário	8	7	8	7
Ultrassom Dopple Colorido	2	2	2	2
Ultrassom Ecografo	3	3	3	3
Ultrassom Convencional	1	1	1	1
Processadora de Filme Exclusiva para Momografia	1	1	1	1
EQUIPAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA				
Controle Ambiental/Ar-condicionado Central	6	6	6	6
Grupo Gerador	4	4	4	4
Usina de Oxigênio	2	2	2	2
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA				
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA				
Bomba de infusão	13	13	13	13
Berço Aquecido	6	5	6	5
Desfibrilador	5	5	5	5
Equipamento de Fototerapia	1	1	1	1
Incubadora	6	6	6	6
Monitor de ECG	6	5	6	5
Monitor de Pressão Invasivo	2	2	2	2
Monitor de pressão não-nvasivo	77	77	75	75
Reanimador Pulmonar/AMBU	28	26	28	26
Respirador/Ventilador	3	3	3	3
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS				
Eletrocardiografo	8	7	8	7
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS OPTICOS				
Endoscópio Digestivo	1	1	1	1
Laparoscopia /Video	1	1	1	1
OUTROS EQUIPAMENTOS				
Aparelho de Diatemia por Ultrassom/Ondas Curtas	1	1	1	1
Aparelho de Etroestimulação	1	1	1	1

Fonte: SIH/SUS apud COAP/2013

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS: Alguns desses aparelhos da planilha, não existem bem como o serviço instalado no hospital nos afirma o Diretor do Hospital Regional de Dianópolis, o senhor Ideval Wannabe. Afirmar também a necessidade com grande Urgência do Aparelho de Endoscopia entre outros pois a demanda é muito grande.

Quadro 3 - Profissionais de saúde - Região Sudeste, 2013.

Sudeste	Enfermeiro	Médico	Ass Social	Farmacêutico	Técnico de Enfermagem	Fisioterapeuta	Fonoaudiólogo	Nutricionista	Cir Dentista	Psicólogo	Auxiliar de Consultório Dentário	Auxiliar De Enferm.	Auxiliar de Saúde Bucal	Biomédico	ACS	Outros	Total
Almas	4	6	*	1	21	1		*	2	*	2	*	*	*	24	*	61
Arraias	4	4	2	1	11	1	*	*	3	1	*	*	*	*	39	*	66
Aurora	3	2	1	1	17	1	*	1	1	1	*	*	*	*	9	32	69
Combinado	5	2	1	1	6	1	*	*	2	*	*	8	*	*	12	*	38
Conceição	3	2	1	1	15	1	*	*	2	*	*	*	*	*	14	*	39
Dianópolis	13	9	1	2	18	3	1	*	10	3	*	8	*	3	49	4	124
Lavandeira	4	1	*	1	9	1	*	*	2	1	*	1	*	*	5	*	25
Novo Alegre	2	1	*	1	7	2	*	1	1	1	*	3	*	*	6	*	25
Novo Jardim	2	1	1	1	2	1	*	*	1	*	*	2	*	*	7	*	18
Paraná	11	7	1	2	20	2	*	1	2	*	*	8	*	*	36	72	162
Ponte Alta Bom Jesus	4	3	1	1	6	1	*	*	3	*	*	10	*	*	15	1	44
Porto Alegre	2	1	*	1	8	1	*	*	2	*	*	2	*	*	8	*	25
Rio da Conceição	2	1	1	*	9	1	*	*	1	*	*	*	*	*	4	*	19
Taguatinga	16	12	4	2	34	3	*	*	7	2	*	12	6	2	42	*	142
Taipas	1	1	*	1	4	1	*	*	1	*		1	1	*	5	*	16

PAREPS/2013 – ANEXO 03

4.3. Educação Permanente em Saúde

O processo de descentralização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde ainda é incipiente no Estado do Tocantins, neste sentido a Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes criou um Núcleo de Articulação da Educação Permanente no ano de 2013 para apoiar e assessorar tecnicamente os municípios em relação à Educação Permanente para além das ações desenvolvidas pela CIES/CIB-TO.

Quadro 4– Número de Núcleos de Educação Permanente, Região Sudeste, Tocantins, ano 2014

MUNICÍPIO/REGIÃO DE SAÚDE	Nº DE NEPS EXISTENTES
Almas	1
Aurora do Tocantins	1
Dianópolis	1
TOTAL	3

Fonte: Tutorial PAREPS 2014 (Anexo 03).

Quadro 5– Número de Pontos de Telessaúde, Região Sudeste/Tocantins, ano 2014.

MUNICÍPIO/REGIÃO DE SAÚDE	Nº DE PONTOS DE TELESSAÚDE
Almas	1
Arraias	1
Dianópolis	1
Lavandeira	1
Paranã	1
Porto Alegre do Tocantins	1
Taguatinga	1

Fonte: Núcleo Telessaúde Tocantins.

5. OBJETIVO DO PAREPS

Identificar as necessidades de formação e qualificação dos trabalhadores do SUS propondo ações de Educação Permanente que visem a transformação dos processos de trabalho.

6. METODOLOGIA

A construção do PAREPS 2014 se deu por meio de oficinas descentralizadas, sendo o total de 18 (dezoito) oficinas, a saber: 01 (uma) oficina para membros da CIES, 01 (uma) para os facilitadores e apoiadores da CIES envolvidos no processo e desenvolveram localmente 16 (dezesesseis) oficinas nas regiões de saúde, sendo 02 (duas) por Comissão Intergestores Regional – CIR: Amor Perfeito, Bico do Papagaio, Cantão, Capim Dourado, Cerrado Tocantins Araguaia, Ilha do Bananal, Médio Norte Araguaia e Sudeste.

Considerando as 08 (oito) CIRs no Tocantins, vislumbrou-se a capacitação de 40 (quarenta) pessoas estratégicas para a condução da elaboração do PAREPS/2014 de forma coletiva, tendo ao final 21 (vinte e uma) pessoas capacitadas. Estimou-se 03 (três) pessoas por equipe destinada às CIR: sendo 01 (um) representante de CIR na CIES e 02 (dois) facilitadores capacitados pela ETSUS, os quais deveriam ter vínculo com a Secretaria do Estado da Saúde (SESAU). Os municípios deveriam estar presentes em todas as etapas do processo de construção do PAREPS/2014, porém nem todos os municípios participaram de todas as etapas o que exigiu ajustes durante o processo.

Conforme a Portaria GM/MS/Nº. 1996/2007 a metodologia da problematização subsidiou as ações de Educação Permanente, assim o processo de elaboração obedeceu aos seguintes passos:

Passo 1

Os facilitadores e apoiadores participaram da oficina para apresentação e discussão da proposta de elaboração do PAREPS/2014.

Passo 2

Durante o mês de Abril/2014, ocorreu a primeira Oficina nas regiões de saúde, cada município ficou com a responsabilidade de levantar suas demandas em instrumento de levantamento de demandas (anexo 01 e 02), e preencher formulário de informação do município (anexo 03) com prazo de 30 (trinta) dias para envio do referido instrumento no e-mail: ep.articulacao.etsus@gmail.com

Para auxiliar a definição das demandas educacionais que foram solicitadas, os municípios deveriam considerar alguns critérios:

a) **Público-alvo:** Tendo em vista a esfera de responsabilidade dos municípios – gerir a atenção básica em seu território, as ações devem estar voltadas para trabalhadores da Atenção Básica (profissionais da Estratégia Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de endemias) e para trabalhadores atuantes na Gestão. Enfatizou-se ainda que os projetos deveriam considerar todos os trabalhadores da área de saúde.

b) **Metas pactuadas nos instrumentos de gestão vigente:** É fundamental que as demandas levantadas estivessem sensíveis à realidade ressaltada nesse instrumento.

c) **Competências/pactuações:** as demandas educativas deveriam estar em harmonia com o que lhes compete e com quaisquer pactuações por estes efetuadas. Diante disso, deveriam ser consideradas as demandas voltadas para fortalecimento das Redes de Atenção, bem como, as metas pactuadas no Contrato Organizativo de Ações Públicas em Saúde (COAP).

d) **Existência de Instituição de Ensino e Pesquisa em sua região:** importante terem considerado as instituições de ensino e pesquisa para formação de parcerias e pactuações.

e) **Existência de Núcleo de Educação Permanente (NEP) municipal:** Os Núcleos de Educação Permanente são espaços estratégicos de discussão e implementação da Política de Educação Permanente da Saúde.

f) **Projetos apresentados no PAREPS/2012:** esses projetos deveriam ser revisitados e considerados para verificação se ainda eram demandas para o PAREPS/2014.

Os municípios poderiam apresentar e executar propostas educacionais de curta duração (até 40 horas), porém os que possuísem demanda específica de média e longa duração (superior a 40 horas) poderiam apresentar o projeto à CIES. Sendo que as propostas de média e longa duração subsidiariam a construção do Plano Estadual de Educação Permanente – PEEP. Ressalta-se que o município que solicitasse recursos para a execução de processos educacionais deveriam atentar-se para a certificação dos cursos de acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB).

As demandas deveriam ser enviadas no prazo proposto, as quais seriam consolidadas pelo Grupo Condutor no mês de maio.

Passo 3

No mês de Junho/2014 ocorreu a segunda oficina nas Regiões de Saúde, para apresentação e definição das demandas e pactuação de responsabilidades – administração financeira e logística (anexo 04). Nessa oficina foi exercitada a construção de um Projeto Educacional em Saúde seguindo o modelo do Comitê de Regulação dos Processos Educacionais em Saúde – CREPES (anexo 05).

Passo 4

No mês de Junho/2014 ocorreu a segunda oficina nas Regiões de Saúde para apresentação e definição das demandas e pactuação de responsabilidades – administração financeira e logística (anexo 04). Nessa oficina foi apresentada a construção de um projeto educacional seguindo o modelo do Comitê de Regulação dos Processos Educacionais em Saúde- CREPES (anexo 05).

Passo 5

No mês de agosto/2014 aconteceu reunião com os técnicos municipais das regiões de Saúde com interesse em certificação emitido pela ETSUS, as quais deveriam indicar 02 (dois) técnicos para reunião de elaboração dos projetos educacionais elencados pela sua CIR. As despesas de deslocamento dos técnicos correram por conta da ETSUS. Os técnicos deveriam enviar até o dia 20 de julho os projetos conforme anexo 05.

Passo 6

No mês de novembro/2014 após assinatura os PAREPS deverão ser apresentados à CIES e à CIB respectivamente para apreciação, devendo nesta última serem homologados.

Os procedimentos de intermediação junto ao Ministério da Saúde (MS), visando à liberação dos recursos financeiros caberão a ETSUS. Os quais serão repassados do Fundo Nacional de Saúde (FNS) para o Fundo Municipal de Saúde (FMS) do município contemplado com a administração financeira a partir da publicação da nova portaria de repasse de recurso da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

7. PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

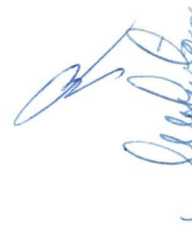
- Consolidação das parcerias entre ensino/serviço/comunidade;
- Formação e/ou qualificação profissional dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS;
- Transformação dos processos de trabalho;
- Subsídio para elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Tocantins – PEEP/TO;

8. PLANILHA DE PACTUAÇÃO DOS CURSOS

ANEXO 04 - MATRIZ DO CONSOLIDADO DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS MUNICÍPIOS PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Nº	EIXO	PROPOSTA/NECESSIDADE EDUCATIVA	MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS	QTDADE DE TRABALHADORES DE SAÚDE A SER CAPACITADOS	PÚBLICO ALVO	MUNICÍPIO RESPONSÁVEL PELO RECURSO FINANCEIRO	LOCAL DE EXECUÇÃO (MUNICÍPIO)	MUNICÍPIO RESPONSÁVEL PELO TRANSPORTE (TRANSPORTE)	MUNICÍPIO RESPONSÁVEL PELA ALIMENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES
01	Atenção Básica	Capacitação em Acolhimento e Humanização	15	750	Servidores da saúde do SUS	Arraias	In loco (nos 15 municípios)	Cada município será responsável pelo transporte do servidor	Cada município será responsável pela alimentação do servidor
02	Gestão	Capacitação em Gestão Orçamentária e Financeira no Serviço Público	15	35	Gestores e técnicos	Arraias	Arraias	Cada município será responsável pelo transporte do servidor	Cada município será responsável pela alimentação do servidor













03	Gestão	Curso para Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	15	35	Gestores e técnicos	Arraias	Arraias	Cada município será responsável pelo transporte do servidor	Cada município será responsável pela alimentação do servidor
04	Atenção Básica	Curso de Urgência e Emergência para os Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e Motoristas de Ambulância.	15	200	Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e Motoristas de Ambulância	Arraias	Arraias, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Combinado e Novo Jardim	Cada município será responsável pelo transporte do servidor	Cada município será responsável pela alimentação do servidor













8.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA E RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO COM OS RESPECTIVOS CONTRATOS

Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes - ETSUS,
CNPJ nº. 25.053.117/0001-64, 606 Sul Alameda Portinari APM 07 – Plano
Diretor Sul, CEP: 77022-062.

Fone (63) 3218-6290

email: segue@etsus.to.gov.br.

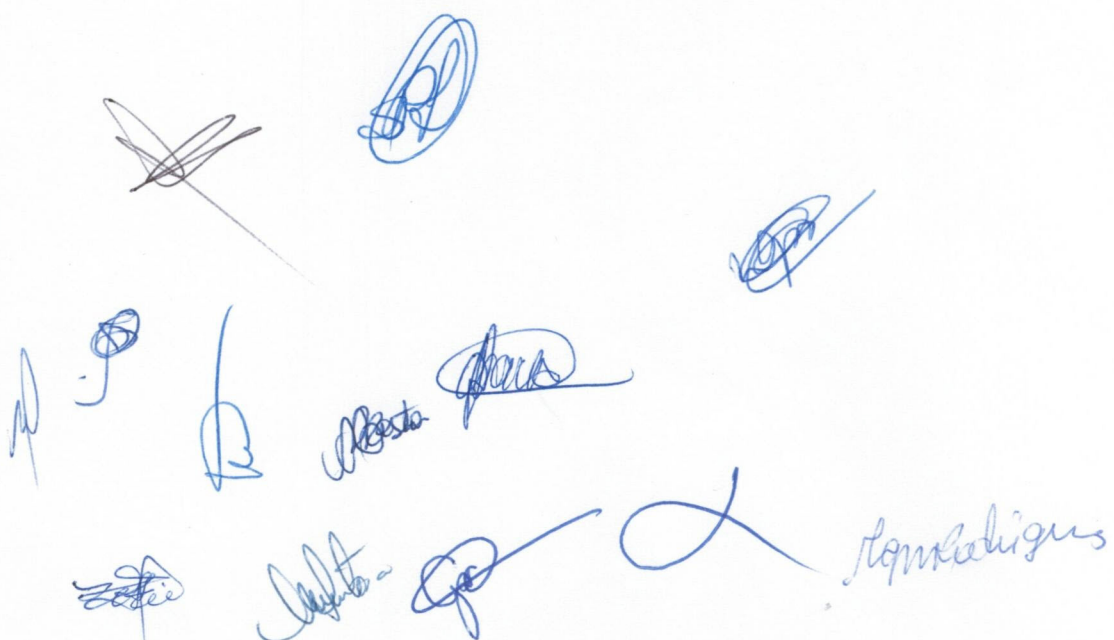
Escola de Saúde

CNJ:

Endereço:

Fone:

E-mail: saude@escoladesaude.edu.br



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'X' mark, a circular stamp, and several cursive signatures.

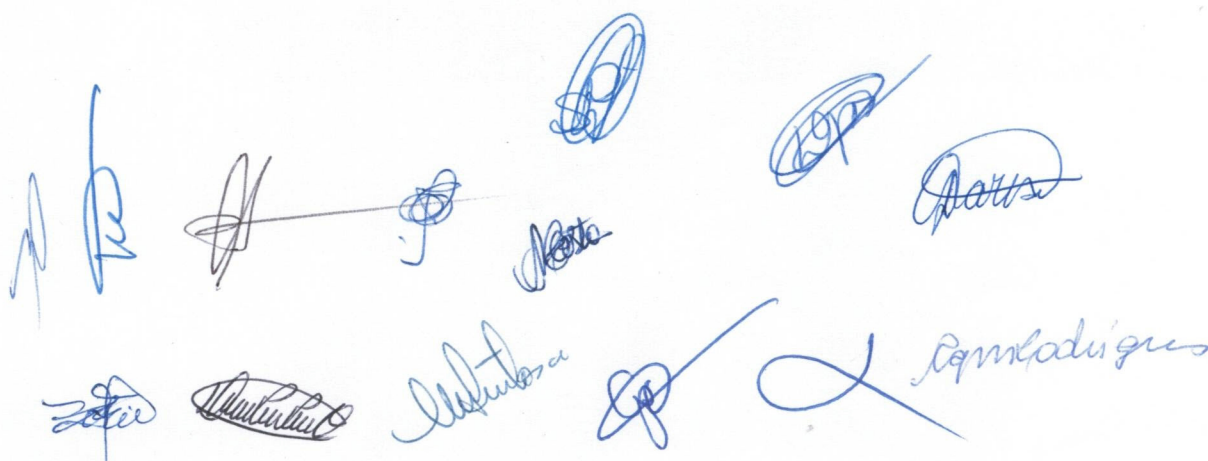
9. DEFINIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os recursos necessários para a execução deste plano serão transferidos do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde definido em consenso na CIR e serão oriundos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde através de Portaria Ministerial.

Os recursos para execução previstos nas prioridades deste PAREPS foram indicados e quantificados em cada projeto apresentado conforme tabela abaixo:

9.1 Tabela Financeira/Carga Horária dos Cursos

Nº	AÇÃO/PROJETO	CARGA HORÁRIA	VALOR DA AÇÃO
01	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	40 h/a	R\$ 11.060,00
02	Capacitação em Gestão Orçamentária e Financeira no Serviço Público	72 h/a	R\$ 16.005,00
03	Capacitação em Acolhimento e Humanização	40h/a	R\$ 172.245,00
04	Curso de Urgência e Emergência para os Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e Motoristas de Ambulância	40 h/a	R\$ 44.608,00
TOTAL			243.918,00



9.2 Responsável pelo Recurso Financeiro

Conforme pactuado e registrado em reunião Ordinária da Comissão Intergestores Regional fica responsável pelo recebimento e execução do recurso o seguinte município:

Secretaria da Saúde do **Município de Arraias**, CNPJ: 12.136.401/0001-52,
Rua Cel. Diolindo dos Santos Freire, s/n, Arraias – TO. CEP: 77.330-000
Telefone: (63) 3653-1599, arraias@saude.to.go.br



10. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Para que haja possibilidade de avaliar o desenvolvimento das ações contidas no PAREPS e seu impacto sobre as necessidades de saúde que produziram demandas para a Educação Permanente, a necessidade de manter um sistema de avaliação sistemático é essencial. Este sistema deve ter como foco principal de avaliação os sujeitos das ações realizadas e os resultados obtidos pelas práticas transformadas pelos sujeitos envolvidos por projetos de EP.

Acredita-se que o monitoramento e a avaliação das ações de saúde refletem a estrutura organizacional do sistema como um todo. Por conta disso, a própria ação de EP deve contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências nessa área.

A avaliação proposta para este Plano deve ter duas dimensões: institucionalmente, ela deve ser objeto de ação sistemática e regular sobre todas as atividades abrangidas pelo Plano; eticamente, ela deverá permitir a participação de todos os atores sociais envolvidos com o PAREPS nas atividades apresentadas no Plano.

Objetivamente, o processo de monitoramento e avaliação do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde ocorrerá de forma processual, por meio de dois mecanismos:

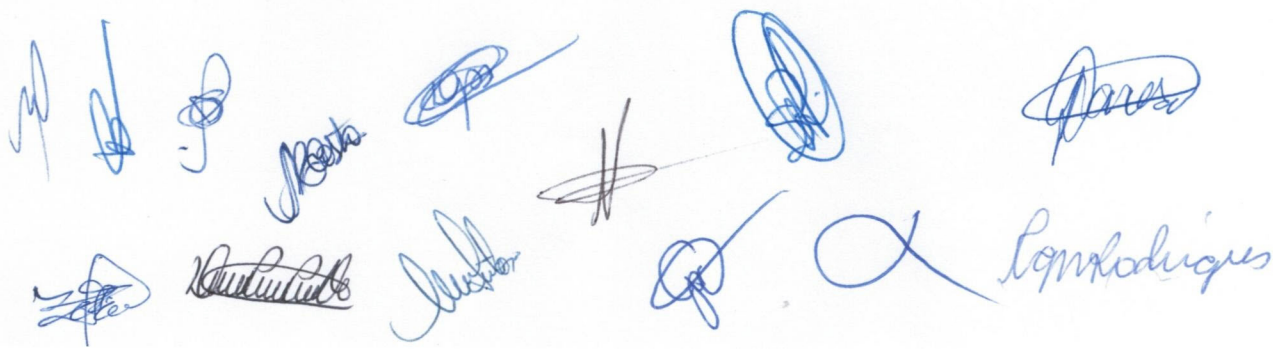
1º – Relatório técnico-financeiro do andamento das atividades contidas nos planos que deve ser apresentado semestralmente na respectiva Comissão Intergestores Regional e na Comissão de Integração Ensino-Serviço/Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Tocantins – CIES/CIB-TO.

2º – Avaliação anual, com a presença dos atores sociais participantes das CIRs e da CIES para avaliar as ações que já foram desenvolvidas, bem como as propostas do plano que precisam ser redimensionadas, fazendo crescer continuamente o nível de informação e conhecimento dos profissionais envolvidos com a PNEPS.

Os projetos referentes a cada atividade educativa contida no Plano deverá também contemplar avaliação dos discentes e seu envolvimento com a atividade, bem como avaliação do curso com o objetivo de melhorar cada vez mais a oferta de qualificação aproximando-a sempre da realidade dos processos de trabalho.

Os municípios poderão, ainda, criar formas de avaliação e/ou instrumentos que possam medir as transformações ocorridas no Sistema Único de Saúde e estejam associadas às ações executadas.

A CIES e o NAEP deverão acompanhar, monitorar e avaliar os projetos implementados e fornecer orientações aos gestores das Comissões Intergestores Regional para que os mesmos possam orientar suas decisões em relação ao PAREPS.



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde é uma produção coletiva que teve como base da sua elaboração as necessidades do Sistema Único de Saúde expressas pelos instrumentos de gestão dos municípios e regiões de saúde e que demandam à área de Educação Permanente.

As necessidades incorporadas ao Plano são decorrentes dos problemas enfrentados pelos municípios que compõem as Região de Saúde nos macro eixos da atenção e da gestão do SUS e priorizadas no coletivo das Comissões Intergestores Regionais.

A elaboração do PAREPS procurou desenvolver ações que fortaleçam a qualificação dos profissionais de saúde da gestão estratégica da política de EP, dos serviços de saúde e do sistema de saúde como um todo. Para atingir os resultados esperados é fundamental perceber o trabalhador como sujeito e agente transformador do seu ambiente e que o trabalho seja visto como um processo de trocas, de criatividade, coparticipação e co-responsabilização, de enriquecimento e comprometimentos mútuos.

O PAREPS, a partir da sua aprovação, coloca-se como um documento norteador das ações de EP para a Região de Saúde bem como para o Estado do Tocantins. O seu processo de elaboração exige que ele seja visto como um documento em permanente construção, onde a dinâmica da situação de saúde e os processos em desenvolvimento no campo da Educação Permanente impõe constantes revisões das suas ações e metas. Contudo, para sua real efetivação, é necessário o compromisso de todos a fim de consolidar um processo convergente de esforços que garanta maior eficiência e eficácia às ações.

12. BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 2).

____ Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

____ ministério da Saúde GM/MS nº 1996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 ago 2007. Seção 1

PORTARIA SESAU Nº. 932, de 02 de dezembro de 2011. Estabelece critérios para a certificação dos Processos Educacionais em Saúde, no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde.

Prefeitura Municipal de Pelotas. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2007-2009**. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/politica_social/saude/arquivos/plano_municipal_saude.pdf>. Acesso em: 07/12/11 às 16h25minmin.

Prefeitura Municipal de Salvador. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2010-2013**. Salvador/BA. Disponível em: <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/arquivos/astec/PMS_final.pdf>. Acesso em: 07/12/11 às 16h20minmin.

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Gerência de Planejamentos do SUS. **Guia para Elaboração do Plano Municipal de Saúde**. Disponível em: <http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=534&Itemid=82>. Acesso em 08/12/11 às 14h29min min.

Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. **Manual de Processos Educacionais em Saúde**. 2011. 36p.

Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso. Comissão Intergestores Bipartite e comissão de Integração Ensino Serviço de Mato Grosso. **Manual para Elaboração do Plano de Ação Regional para Educação Permanente em Saúde/PAREPS**. Cuiabá; 2013 -22 pag.

RESPONSÁVEIS PELO PLANO

Este Plano foi elaborado pela Comissão Intergestores Regional com apoio da Comissão de Integração Ensino-Serviço/Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Tocantins, do Núcleo de Articulação da Educação Permanente e facilitadores tendo como referência as diretrizes para implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

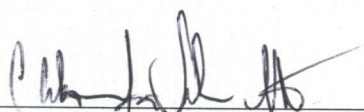
Após aprovação nesta Comissão Intergestores Regional, o Plano deverá ser encaminhado à Comissão de Integração Ensino-Serviço para apreciação e à Comissão Intergestores Bipartite para homologação.



A collection of handwritten signatures in blue ink, arranged in two rows. The top row contains seven signatures, and the bottom row contains six signatures. The signatures are stylized and vary in complexity, representing the individuals responsible for the plan.

ASSINATURAS

Tendo aprovado, abaixo assinam os Secretários(as) Municipais de Saúde da Região de Saúde Sudeste e reconhecem que sua rubrica valida as 39 (trinta e nove) páginas deste Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde.

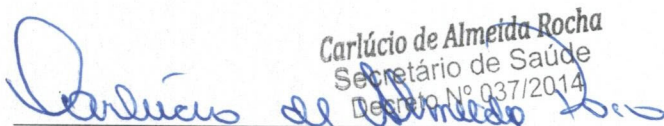


CLEBSON DA SILVA MATOS
Secretário Municipal de Saúde
Almas



Raimundo Santos da C. Filho
Sec. Mun. de Saúde
Dec. Nº 038/2013

RAIMUNDO SANTOS DA C. FILHO
Secretário Municipal de Saúde
Arraias



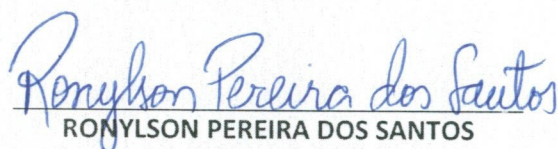
Carlúcio de Almeida Rocha
Secretário de Saúde
Decreto Nº 037/2014

CARLUCIO DE ALMEIDA ROCHA
Secretário Municipal de Saúde de
Aurora do Tocantins



Deuseia P. Prado Oliveira
Diretora Administrativa
Decreto Nº 003/2014

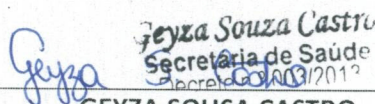
MARLUCIO DA SILVA RAMOS
Secretário Municipal de Saúde
Combinado



RONYLSO PEREIRA DOS SANTOS
Secretário Municipal de Saúde
Conceição do Tocantins

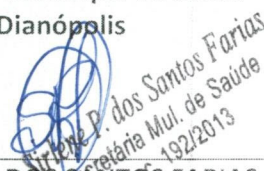


CORAILDE G. DE M. RODRIGUES
Secretária Municipal de Saúde
Dianópolis



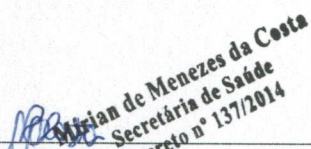
Geiza Souza Castro
Secretária de Saúde
Decreto Nº 003/2013

GEYZA SOUSA CASTRO
Secretária Municipal de Saúde
Lavandeira



Sirlene P. dos Santos Farias
Secretária Mul. de Saúde
Decreto Nº 192/2013

SIRLENE P. DOS SANTOS FARIAS
Secretária Municipal de Saúde
Novo Alegre



Mirian de Menezes da Costa
Secretária de Saúde
Decreto Nº 137/2014

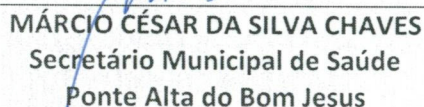
MÍRIAN DE MENEZES DA COSTA
Secretária Municipal de Saúde
Novo Jardim



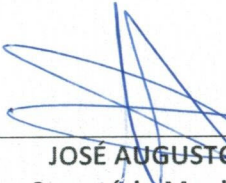
MARIA BALDUÍNO N. LUSTOSA
Secretária Municipal de Saúde
Paraná

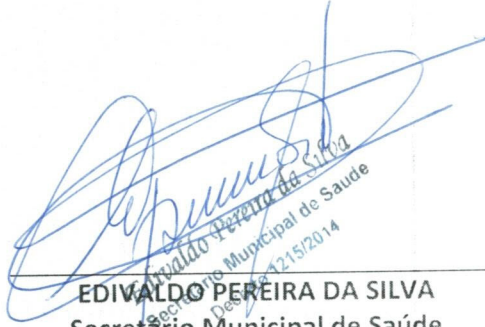
Dionesia S. Sousa Carneiro
Secretária de Saúde
Dec. nº 019/2014

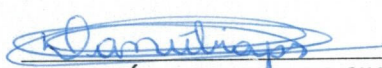
DIONÉSIA SANTANA DE SOUSA CARNEIRO
Secretária Municipal de Saúde
Porto Alegre



MÁRCIO CÉSAR DA SILVA CHAVES
Secretário Municipal de Saúde
Ponte Alta do Bom Jesus


JOSE AUGUSTO DE FRANÇA
Secretário Municipal de Saúde
Rio da Conceição


EDIVALDO PEREIRA DA SILVA
Secretário Municipal de Saúde
Taguatinga


DANÚBIA PEREIRA DA SILVA
Secretária Municipal de Saúde
Taipas do Tocantins